



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

**Viver mais com menos:
uma reportagem multimídia sobre o Lixo Zero no Distrito Federal**

Lis Gabriela de Almeida Cappi

Brasília
2019



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

**Viver mais com menos:
uma reportagem multimídia sobre o Lixo Zero no Distrito Federal**

Lis Gabriela de Almeida Cappi

Memória do projeto experimental apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, sob orientação da Professora Doutora Dione Oliveira Moura

Brasília
2019

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

BANCA EXAMINADORA

_____/_____/_____

Prof.^a Dr.^a Dione Oliveira Moura (Presidente)

Prof. Dr^o. Zanei Ramos Barcellos (Membro Titular)

Prof. Dr^o. Jairo Faria Guedes Coelho (Membro Titular)

Prof.^a Dr.^a Márcia Marques (Membro Suplente)

Brasília

2019

Para Gildo Cappi Filho, com amor.

AGRADECIMENTOS

As primeiras páginas deste trabalho foram escritas ao lado de um leito hospitalar enquanto meu pai, Gildo, estava internado, no início de 2019. Na época, o esboço de agradecimento era sobre o apoio e alegria constantes oferecidos por ele sobre cada um dos meus sonhos. Agora, dedico cada página, palavra e esforço do fechamento deste ciclo em sua memória. Seus ensinamentos continuam a me orientar. Espero conseguir empregar cada um deles na minha caminhada como ser humano e, agora, como jornalista.

Todo o esforço é também dedicado às mulheres mais fortes e especiais que eu poderia ter na vida: minha mãe, Glês, e minha avó Luzia, que eu gostaria tanto que também estivesse aqui. Vocês foram, e são, minha referência. De amor, de fé e de busca por um mundo mais justo, mesmo quando tudo indica que ele não pode ser. Obrigada por cada palavra, apoio e dedicação dados a mim ao longo da vida. Minha formação em uma universidade pública e todas as realizações alcançadas até aqui só foram possíveis por vocês e pelo meu avô Moisés, que sempre esteve presente, ensinando o valor das pequenas coisas e do estudo. Esse diploma pertence a nós.

Agradeço à Universidade de Brasília e a cada pessoa que marcou a minha trajetória universitária ao longo dos últimos seis anos. A UnB mudou quem eu sou e me proporcionou alcançar sonhos antes tão distantes, além de ter apresentado novos que eu não sabia querer. Obrigada aos colegas e professores dos primeiros anos, ainda em Letras, e, principalmente, aos do curso de Jornalismo. Aos projetos de extensão do Rondon e SiNUS. À Pupila, AIESEC, UnBTV e pela bolsa de intercâmbio para a Espanha proporcionada pela instituição, que literalmente me mostrou o mundo.

Em especial, agradeço as principais pessoas desta caminhada durante os anos de graduação: Bernardo, que lidou com tanto amor e calma em cada preocupação que tive durante a produção deste trabalho (e de tantos anteriores); Bruna e Stephanie. Vocês foram os melhores companheiros que eu poderia ter encontrado ao longo desses anos, e ter chegado até aqui também foi devido ao apoio de vocês. Espero que continuemos sempre na vida um do outro.

Direciono o mesmo agradecimento de caminhada à minha orientadora, Dione, que foi muito mais que uma professora na execução deste trabalho, proporcionando afeto e suporte em cada etapa. Agradeço por toda paciência, tempo e palavras. Principalmente paciência, testada desde os tempos de Iniciação Científica.

Aos demais amigos, banca avaliadora, aceita prontamente pelos professores Zanei, Jairo e Márcia, e estágios ao longo da graduação, deixo meu sincero agradecimento. Vocês são exemplos profissionais que contribuíram com a construção de uma nova jornalista. Espero poder colocar em prática cada aprendizado ensinado por, e através, de vocês, e assim contribuir na construção de um jornalismo ético e de relevância social.

Estendo o obrigada aos entrevistados que possibilitaram a produção deste produto, e que contribuem para um melhor futuro do meio ambiente e do Distrito Federal. Em especial à Cristiane e Santana, por compartilharem um pouco da história de vocês comigo. Ao Bernardo e Victoria, que me acompanharam nas gravações desta reportagem. Obrigada!

Agradeço, por fim, a quem sou grata desde o início: Deus, que possibilitou o fôlego e força para passar por cada etapa, mesmo quando não as consigo compreender. Espero que a conclusão deste ciclo seja apenas um início.

RESUMO

A reportagem multimídia “Viver mais com menos: o Lixo Zero no Distrito Federal” é um projeto experimental do tipo Produto de Comunicação para Conclusão de Curso em Jornalismo na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. O projeto final, disponível no endereço <https://vivermaiscomenos.wixsite.com/lixozero>, tem como objetivo analisar experimentalmente quais são as condições para a produção de uma pauta socioambiental sobre o lixo e o movimento Lixo Zero no Distrito Federal, iniciativa em que se busca a menor produção possível de resíduos, associada ao máximo aproveitamento desses. Para isso, propõe-se a produção de uma reportagem multimídia, utilizando recursos em texto, fotografia, infografia, áudio e vídeo.

Palavras-chave: Lixo Zero, sustentabilidade, jornalismo ambiental, reportagem multimídia, especial multimídia.

ABSTRACT

The multimedia coverage "Viver mais com menos: o Lixo Zero no Distrito Federal" is an experimental communication product for the conclusion of the Journalism course at Universidade de Brasília. The final project, available on the website <https://vivermaiscomenos.wixsite.com/lixozero>, seeks to experimentally analyse the conditions of production of a social-environmental news script about waste management and the Zero Waste movement on Distrito Federal —an initiative that intends to achieve the minimum production of residue associated with the maximum reuse of the same. With this goal, it is proposed the production of a multimedia coverage, using resources such as text, photography, infographics, audio and video.

Key-words: Zero Waste, sustainability, environmental journalism, multimedia covering.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. PERGUNTA DE PESQUISA	13
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2. JUSTIFICATIVA	14
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 JORNALISMO AMBIENTAL	16
4.2 REPORTAGEM	20
4.3 REPORTAGEM MULTIMÍDIA	20
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
5.1 ETAPA 1 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
5.2 ETAPA 2 - FORMAÇÃO DA PAUTA	23
5.3 PRODUÇÃO	26
5.3.1 Seleção de Personagens	26
5.3.2 Seleção de Dados	31
5.3.3 Equipe de Trabalho	31
5.3.4 Produção Escrita	31
5.3.5 Produção de Recursos Multimídia	34
5.4 ETAPA 4 - PÓS-PRODUÇÃO	35
6. CRONOGRAMA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

A necessidade em se propagar e discutir medidas para a preservação ambiental nunca foi tão necessária quanto agora. O ano de 2019 bateu recordes de altas temperaturas¹, como consequência do aquecimento global, foi de aumento na quantidade de queimadas na região Amazônica, com o maior número de focos de incêndio desde 2010², e chama atenção pela grande quantidade de resíduos produzida pelos brasileiros, ultrapassando a capacidade do país de lidar com o problema³.

A última publicação do Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), divulgada em novembro de 2019, por exemplo, aponta que ao longo do ano 2018, o Brasil produziu 79 milhões de toneladas de lixo. Uma média de 380 kg de descarte por pessoa. Essa quantidade representa um aumento de quase 1%, se comparada a quantidade de lixo descartada pelos brasileiros em 2017, em análise da mesma Associação. Os números também indicam uma retomada do crescimento na geração de resíduos sólidos do país para os próximos anos: “o Brasil alcançará uma geração anual de 100 milhões de toneladas por volta de 2030” (ABRELPE, 2019, p. 62).

Nesse contexto, o uso da informação jornalística como um meio para alcance da cidadania se faz extremamente necessário (LOOSE; GIRARDI, 2009). Produções de reportagem e suas veiculações podem ser ponte de divulgação entre questões ambientais e a conscientização sobre como tratar as problemáticas em sociedade. Além de estar informado, o cidadão ao saber dos problemas ambientais que o norteiam, por sua vez, dispõe de três alternativas que podem influenciar no processo de descarte:

¹ **Julho de 2019 foi o mês mais quente da história.** JPS/efe/rt/afp. Deutsche Welle. Berlim, 15.set.2019. Disponível em <<https://p.dw.com/p/3Nz9M>>. Acesso em: 15 nov.2019.

² **Agosto tem o maior número de focos de queimadas na Amazônia dos últimos 9 anos, segundo o Inpe.** [N.I.] G1 Natureza, 1.set.2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/01/agosto-tem-o-maior-numero-de-focos-de-queimadas-na-amazonia-dos-ultimos-9-anos-segundo-o-inpe.ghtml>>. Acesso em: 15 nov.2019.

³ **Produção de lixo no Brasil cresce mais que capacidade para lidar com resíduos.** Marcela Coelho. Estadão. [N.I.]. 8.nov.2019. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,producao-de-lixo-no-brasil-cresce-mais-que-capacidade-para-lidar-com-residuos,70003081487>> Acesso em: 15 nov.2019.

acionar seus representantes no governo, fazer o uso de seu poder consumidor, e reduzir o consumo, em si (WWF, 2019).

Mesmo com a importância sobre a área ambiental na produção jornalística, percebe-se que a cobertura, por vezes, dá-se de maneira pontual, sem explorar a profundidade sobre o assunto que é tratado. No caso do lixo, por exemplo, a primeira reportagem indicada quando se faz uma busca on-line sobre os números da coleta seletiva no país é um texto em torno de uma mensuração do Ibope sobre o tema⁴. A matéria destacada nessa situação só transcreve as informações já difundidas pela pesquisa - que indica baixa adesão da população brasileira no cuidado com resíduos - sem fornecer qualquer resposta sobre como, então, deveria ser feita a separação de materiais para a coleta (G1, 2018).

Como abordado por diversos autores, o que ganha destaque nos veículos de comunicação são os números, com pesquisas, balanços sobre o tema e associações à economia ou conteúdos com relações temporais, como publicações datadas. No caso das reportagens efemérides, veiculadas quando se comemora o Dia do Meio Ambiente, ou no início de algum evento relacionado à temática, ou ainda publicações relacionadas a desastres e acidentes ambientais (GIRARDI et al 2012; LOOSE, 2019; SCHILLING, 2019).

Partindo dessa percepção, a proposta deste trabalho é fornecer, por meio de uma reportagem multimídia, um conteúdo que explore mais temas dentro do eixo ambiental, com foco sobre o descarte de lixo no Distrito Federal. Na proposta em buscar novidades para uma produção contemporânea, traz-se, também, a ideia de abordar o que é o movimento Lixo Zero, que defende o menor consumo possível de resíduos, ao mesmo tempo em que há o maior reaproveitamento dos que vierem a ser utilizados, e como ações desse aspecto estão presentes no Distrito Federal.

Como modo de produção, a escolha foi pelo formato multimídia, para alinhar um tema atual com uma das novas formas de consumo de conteúdo jornalístico. Esse formato tem a intenção de dar características contemporâneas a uma grande reportagem, assim como produzir um conteúdo de maneira mais acessível e

⁴ Este foi o resultado encontrado em uma busca pelo navegador Google em outubro de 2019. O mesmo resultado apareceu ao utilizar o recurso de “guia anônima”, que, em teoria, deixa de fora predefinições de busca anteriores do usuário. O resultado se repetiu em novembro do mesmo ano.

interessante para diferentes perfis de leitores, característica adotada por Raquel Longhi (2010) para um especial multimídia.

A construção da reportagem deu-se de maneira transmídia entre os recursos de: texto, fotografia, vídeo, áudio e infografia. O produto está hospedado em um site próprio, na plataforma on-line Wix, e traz quatro reportagens conectadas entre si sobre o tema escolhido: a primeira sobre a questão do lixo no Distrito Federal (DF); a segunda sobre o que é o Movimento Lixo Zero; a terceira sobre como está a adequação do Lixo, e ações de Lixo Zero em cidades, tendo foco no bloco 113 da Asa Sul e a região do Jardim Botânico; e a quarta sobre o Movimento e a Economia, com abordagens sobre negócios com novas perspectivas que estão em adequação ao Lixo Zero, assim como as movimentações econômicas, como a geração de empregos e renda possibilitadas por essa filosofia.

1. PERGUNTA DE PESQUISA

Quais as condições de produção de uma pauta socioambiental sobre o lixo e o tema lixo zero no Distrito Federal, e como uma produção multimídia pode contribuir nessa questão?

1.1 OBJETIVO GERAL

Experimentar e diagnosticar quais são as condições para a produção de uma pauta socioambiental em formato multimídia sobre o lixo e o movimento lixo zero no Distrito Federal.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir uma reportagem multimídia na área ambiental adaptada à novas tendências digitais, com qualidade de conteúdo e uso de diferentes recursos possibilitados pela internet;
- Registrar ideias e experiências de participantes, ou simpatizantes, do Movimento Lixo Zero no Distrito Federal, e compartilhá-las de maneira que se tenha um novo conteúdo ambiental acessível e interessante;
- Promover conhecimento e reflexões em torno do resíduos sólidos, apresentando como a questão pode interferir em relações sociais, na preservação ambiental e em perspectivas econômicas;
- Ter maior conhecimento sobre um modo alternativo de preservação ambiental, e aprimorar o aprendizado nas diferentes etapas de produção de uma grande reportagem jornalística para a internet;

2. JUSTIFICATIVA

A escolha pelo tema deu-se, inicialmente, por motivações pessoais. Meu interesse e identificação com a temática ambiental começou desde os primeiros anos escolares, ainda na educação infantil, e tornou-se mais intenso com o passar do tempo. Durante a graduação, tive experiências relacionadas ao tema em projetos de pesquisa e extensão, que aperfeiçoaram minha percepção sobre a questão do Jornalismo e o Meio Ambiente, e como a área é importante dentro da Comunicação.

Durante um projeto de Iniciação Científica sobre a cobertura midiática e recepção de notícias durante o período de racionamento de água no Distrito Federal, em 2017 e 2018, passei a prestar mais atenção em como as notícias eram produzidas e veiculadas. A percepção constatada, tanto no período da Iniciação Científica, quanto após, é de que a grande maioria de notícias eram produzidas de maneira superficial, sem grandes explicações ou propostas que instruissem de maneira educativa os leitores.

Ao buscar entender um pouco mais sobre a produção de lixo e resíduos, a percepção se repetiu, e de uma maneira curiosa: encontrei muito conteúdo sobre o tema disponível na internet, entretanto, a maioria produzido por organizações não governamentais, blogs de adeptos às causas ambientais, ou conteúdos educacionais em si, voltados para estudantes em fases escolares. Em alguns casos, produções acadêmicas. Poucas foram as referências jornalísticas.

Paralelo às fontes de informação, um outro ponto chamou a atenção: a maioria dos conteúdos são produzidos com pouca, ou nula, conexão entre si. Há muita informação sobre o que é o Lixo Zero, por exemplo, mas é necessário fazer constantes buscas para entender um pouco mais sobre como o processo funciona, ou quais são os outros aspectos relacionados a ele, como as questões econômicas e sociais.

Esse contexto direcionou a escolha pelo recorte do tema. O formato multimídia, no entanto, deve-se a uma intenção em explorar os diferentes recursos aprendidos ao longo da graduação, tanto em disciplinas cursadas como em projetos de extensão, como participação em Empresa Júnior e projetos da Faculdade de Comunicação, entre eles o

projeto SOS Imprensa, atividades de Comunicação Comunitária e a produção da Revista Campus Repórter, com a adequação às novas demandas de perfil de um jornalista multimídia, como a capacidade de produzir diferentes tipos de formatos de conteúdo para plataformas on-line. Área profissional na qual quero atuar.

Por fim, acredito que um site com reportagens de fôlego sobre a questão ambiental, produzido de acordo com critérios éticos jornalísticos, e com acesso gratuito a qualquer um que esteja conectado à internet, tem pontos a contribuir no quesito informativo e educacional para com a população do Distrito Federal, principalmente em um ano como 2019, em que discussões em torno da pauta ambiental foram retomadas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

A produção de lixo nunca foi tão grande quanto o ano de 2019, e a expectativa é que a quantidade de materiais descartados dobre de número até 2025⁵. A humanidade consome mais áreas, recursos naturais e gera mais resíduos ao meio ambiente a cada ano. A constatação é confirmada pela organização internacional Global Footprint Network (GFN), que analisa anualmente o limite e uso de recursos em todo o mundo. De acordo com a organização, em 2019 a humanidade esgotou os recursos renováveis para o ano quando ainda era 29 de julho (GFN, 2019).

A data, intitulada “Dia da Sobrecarga da Terra”, é calculada pela Global Footprint Network desde 1971. Naquele ano, o consumo de recursos já era maior do que os oferecidos pela Terra, que ultrapassou o uso limite do meio ambiente em 21 de dezembro de 1971 (GFN, 2018). Com a virada do século, no entanto, a data de sobrecarga tornou-se cada vez mais intensa. No ritmo de 2019, seriam necessários 1,75 planetas Terra para suprir a demanda média da população mundial:

O Dia da Sobrecarga da Terra marca a data a partir da qual o consumo de recursos naturais ultrapassa a capacidade de regeneração dos ecossistemas para esse ano. Nos últimos 20 anos essa data já se antecipou 3 meses,

⁵ **Lixo do mundo dobrará de volume até 2025.** Recicla Sampa, São Paulo. [S.I.] [2018?] Disponível em: <<https://www.reciclasampa.com.br/artigo/lixo-do-mundo-dobrara-de-volume-ate-2025>>. Acesso em: 16 nov.2019

calhando a 29 de julho este ano, a data mais recuada desde que o planeta entrou em déficit ecológico no início dos anos 70. Por outras palavras, atualmente, é exercida uma procura 1.75 vezes superior à capacidade de regeneração dos ecossistemas, ou seja, anualmente a humanidade usa os recursos equivalentes de 1.75 planetas Terra. A sobrecarga é possível porque estamos a esgotar o capital natural do nosso planeta, comprometendo ainda mais a capacidade regenerativa no futuro. (GFN, 2019, não paginado).

O Relatório Planeta Vivo 2018, da *World Life Fund* – Fundo Mundial da Natureza WWF-Brasil (2018) mostra que o grande impacto em relação ao meio ambiente está relacionado à superexploração, constante expansão da agricultura e consumo humano desenfreado. Para reversão do problema, a organização aponta a necessidade de criação de um sistema mais sustentável, que “exigirá grandes transformações nas atividades de produção, abastecimento e consumo” (WWF, 2018, p. 10).

Entre as alternativas apresentadas por diferentes organizações para tratar esse problema, há a filosofia Lixo Zero. Em *Zero Waste*, Robin Murray (2002) explica que o conceito é baseado na conscientização para um menor consumo, maior preservação, e redução da produção de resíduos durante o processo de fabricação de novos materiais. Nesse último aspecto, utilizando-se do reaproveitamento de materiais já existentes, de forma que a soma das ações conduza a um desperdício zero.

Murray (2002) também cita que a ideia do Lixo Zero traz propostas práticas para combate aos problemas ambientais anteriormente citados, além de uma perspectiva social, com novas possibilidades econômicas e geração de emprego e renda para diferentes grupos comunitários locais.

O tema, no entanto, está longe de ser uma mudança praticada pelos brasileiros. No caso da coleta seletiva, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) no último ano aponta 39% da população brasileira não faz a separação correta dos resíduos domiciliares (IBOPE, 2018). Na mesma pesquisa, apenas 35% dos participantes afirmaram considerar fácil encontrar informações sobre como fazer a coleta seletiva em suas respectivas cidades.

No Distrito Federal esse cenário se repete. Em 2018, 800,6 toneladas de lixo convencional foram recolhidas em residências e comércios pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU), e apenas 11,37% dessa quantidade foi recuperada, somando materiais recicláveis e orgânicos (SLU, 2018).

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 JORNALISMO AMBIENTAL

Em um panorama histórico apresentado pela pesquisadora Macri Elaine Colombo (2010), em *Jornalismo Ambiental: a sua história e conceito no contexto social*, o eixo ambiental no jornalismo surgiu junto às primeiras discussões globais em torno do meio ambiente, sustentabilidade e formas de consumo, como a Conferência sobre a Biosfera, em Paris, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1968.

A autora destaca que o campo ganhou um maior espaço e notoriedade em torno dos anos 80, devido à descoberta do buraco na camada de ozônio e as primeiras preocupações sobre o impacto das atividades humanas em relação ao aquecimento global. No jornalismo brasileiro, por sua vez, o marco histórico para a produção voltada ao meio ambiente está relacionado a cobertura ambiental da Conferência Geral das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro. O evento, também conhecido como Eco 92, ou Rio 92, proporcionou uma maior inserção da pauta ambiental, e discussões em torno da temática, na grande mídia brasileira (COLOMBO, 2010).

Essa análise temporal é reforçada por Moura (2005), que indica que desde a década de 60 o tema socioambiental vem sendo enfatizado pelos meios de comunicação. No caso do jornalismo, transmitindo problemas ambientais e soluções sustentáveis, mas também presente em divulgações publicitárias e na indústria do entretenimento. Moura (2005), no entanto, chama atenção para o que motiva a produção ambiental, tendo em vista a influência internacional sobre o que se torna tema dentro da produção jornalística e a presença de interesses econômicos, nas situações em que empresas percebem a possibilidade de mais lucro por reaproveitamentos nos processos de produção e alcance de consumidores.

Em *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*, Wilson da Costa Bueno (2007) classifica o Jornalismo Ambiental como o “processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisa, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo,

não especializado” (BUENO, 2007, p. 35). Partindo deste conceito, o autor define que apesar de ser um componente da Comunicação Ambiental, o jornalismo especializado é restrito às manifestações jornalísticas, tendo base em uma apuração produzida por responsáveis da área, com características, vícios e peculiaridades próprias.

Tais pontos entram em um espectro abrangente. Por isso, o autor apresenta três funções de destaque no Jornalismo Ambiental, também escolhidas como pontos de norteio para o presente trabalho: a função informativa, que coloca a produção de acordo com a atual questão ambiental, levando em consideração o impacto de determinadas posturas e hábitos; a função pedagógica, que visa tornar explícita as causas e soluções para problemas ambientais, assim como a indicação de caminhos para superar esses problemas; e a função política, que ressalta a mobilização de cidadãos, mesmo quando essa esteja contra interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental (BUENO, 2007).

O autor também estabelece uma definição para o que é o meio ambiente, destacando que este vai além do chamado meio físico ou biológico, mas consiste no “complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas” (BUENO, 2007, p. 35), abrangendo assim os diferentes tipos de relações sociais, culturais e aspectos relacionados à sobrevivência da natureza humana, como questões políticas e econômicas.

Pelos diferentes aspectos que fazem parte do escopo do Jornalismo Ambiental, Bueno (2007) destaca a importância de produções jornalísticas darem espaço e notoriedade para todos os tipos de agentes envolvidos nesse processo, alertando que o jornalista deve ter cuidados para proporcionar a diversidade nas produções, indo além do contato exclusivo com fontes especializadas.

Como o saber ambiental, o Jornalismo Ambiental não é propriedade dos que detêm o monopólio da fala, mas deve estar, umbilicalmente, sintonizado com o pluralismo e a diversidade. O Jornalismo Ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés. As fontes no jornalismo ambiental devem ser todos nós e sua missão será sempre compatibilizar visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a relação sadia e duradoura entre o homem (e suas realizações) e o meio ambiente. (BUENO, 2007, p. 37).

Apesar da grande quantidade de assuntos que possam ser relacionados ao tema ambiental — dada a abrangência do meio ambiente e os diferentes tipos de atores

que fazem parte do processo —, a produção jornalística especializada no meio ambiente é marcada por sazonalidades e coberturas superficiais (GIRARDI et al., 2012).

De acordo com o Manual de Comunicação e Meio Ambiente (WWF-Brasil e IIEB, 2004) tais características inconstantes na cobertura ambiental podem estar relacionadas a alguns pontos. São eles: a posição secundária da questão ambiental na agenda de prioridades do governo; crises financeiras e de gestão de veículos de comunicação, que diminuem o espaço para circulação de assuntos do tipo; e a substituição de jornalistas experientes por repórteres iniciantes, que por diversas vezes geram coberturas superficiais e assim condicionam a produção jornalística ao acompanhamento de desastres naturais, ou temas polêmicos.

Essa falta de atenção para com o eixo ambiental, no entanto, interfere na responsabilidade ética para com as atuais e futuras gerações, as quais o jornalismo deveria estar atento. A ideia é reforçada por Pedro Celso Campos (2012) em *Jornalismo e meio ambiente: a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade*. No artigo, o autor defende que a divulgação de informações sobre o meio ambiente e sustentabilidade são um papel de todos os profissionais, principalmente comunicadores.

Entendemos que o estudante de jornalismo, o operador dos meios de comunicação e todas as pessoas com poder de persuasão, nos mais diferentes púlpitos, podem e devem contribuir com uma informação ambiental correta, visando não apenas informar, mas transformar. Concordamos, naturalmente, que todos somos responsáveis pela preservação da vida humana no planeta, mas acreditamos que essa responsabilidade social é ainda maior para os comunicadores. Portanto, não podemos, nós que lidamos com a comunicação, ignorar o debate ambiental. (CAMPOS, 2012, p. 7).

O autor também norteia que os meios de comunicação devem privilegiar a preservação da vida, em muitas das vezes por meio de uma cobertura contínua, sem o ímpeto sensacionalista de uma produção voltada apenas para o aumento da audiência, e que este também é um ponto ético a se seguir (CAMPOS, 2012).

4.2 REPORTAGEM

Thaïs Jorge (2012) afirma que o termo reportagem vem do inglês, *to report*, que significa narrar. No campo jornalístico, a autora acrescenta quatro características para o entendimento do tipo de produção: a busca de informação, o trabalho de preparo e redação dessas informações, a equipe de jornalistas do setor encarregada de executar a atividade, e o produto específico, em si. Em relação à produção, a autora define:

Reportagem é informação, notícia; situa-se na área do jornalismo informativo; é o relato de uma ocorrência de interesse coletivo, testemunhada ou colhida na fonte por um jornalista ou um corpo de profissionais do jornalismo; é oferecida ao público segundo forma especial, por meio dos veículos jornalísticos; é a notícia ampliada. A notícia é o ponto de partida para a reportagem. Se não for assim, a reportagem deixa de integrar o gênero noticioso –situa-se no terreno da opinião, virando crônica, ensaio, resenha. A reportagem pode ser, sim, interpretação (jornalismo interpretativo) ou investigação (jornalismo investigativo), dois gêneros que pedem textos mais extensos e aprofundados. (JORGE, 2012, p. 70).

Nesse mesmo sentido, Ricardo Kotscho, em *A Prática da Reportagem* (2000), traz uma definição para o que seria uma grande reportagem: "matérias mais extensas, que procuram explorar um assunto em profundidade, cercando todos os seus ângulos" (KOTSCHO, 2000, p. 71). Kotscho aponta que há um romantismo, por parte do profissional jornalista, para seguir por essa área de atuação, colocada por ele como o "mais fascinante reduto do Jornalismo, a quem e em que sobrevive o espírito da aventura, de romantismo, de entrega, de amor pelo ofício" (KOTSCHO, 2000, p. 72).

Como recomendação para a produção de uma grande reportagem, o autor apresenta a necessidade em ler o que já foi publicado sobre o tema, para não repetir uma história já contada. A montagem, com paciência, de um roteiro, definindo o que deve ser abordado e as fontes consultadas na produção, e, por fim, colocar-se, atento ao que pode surgir de novidade ao longo do processo (Idem, 2000).

4.3 REPORTAGEM MULTIMÍDIA

No dicionário, o significado apresentado para o termo multimídia é a “apresentação de informações em uma multiplicidade de formatos, ou o conjunto de informações assim apresentadas” (FERREIRA, 2004, p. 372). Tal descrição para o termo é associada à reportagem e ao jornalismo por diferentes pesquisadores.

Torres e Américo (2003) apontam que a característica multimídia é um suporte digital que permite o uso de mais de um meio, em uma integração de formatos anteriores, já conhecidos, como a imprensa escrita, rádio e TV. Deuze (2004), no entanto, acerca a produção jornalística multimídia ao contexto digital, em que o conteúdo é distribuído online.

Como apresentado por Raquel Longhi (2010) em *Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia*, estudos como os anteriormente citados buscavam reunir características dos meios digitais para desenvolver uma linguagem própria. Com base nessas, e em outras referências, a autora propõe uma definição para o que pode ser uma grande reportagem multimídia, baseada na unificação de diferentes linguagens convergentes em um único local de informação:

Grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear (LONGHI, 2010, p. 153).

Além das contribuições da unificação de diferentes linguagens, Longhi (2015), desta vez em *O turning point da grande reportagem multimídia*, caracteriza um tipo de narrativa para produções multimídias: o formato *longform*, em que há o uso de textos longos, em um nível de narrativa mais aprofundado. Segundo a autora, esse modelo é “a forma de narrativa textual mais consistente, que segue um padrão de leitura vertical, dado pela barra de rolagem, tem marcado a grande reportagem multimídia contemporânea” (LONGHI, 2015, p. 914). A forma também chama atenção pela apuração, contextualização e aprofundamento dos conteúdos apresentados (LONGHI; WINQUES, 2015).

Paralelo ao formato e suas características, há a necessidade de adaptação do jornalista para produzir um conteúdo direcionado às novas demandas sociais e de acordo com novos critérios dos leitores. Em *What is Multimedia Journalism?*, (O que é o

jornalismo multimídia?, em tradução nossa) Mark Deuze (2004) associa as inovações no âmbito jornalístico à globalização e ao processo de expansão internacional dos mercados de mídia. Segundo o autor, esses dois aspectos devem influenciar na produção desse tipo de conteúdo, e o profissional jornalista deve estar apto para atender às novas necessidades.

Deuze aponta que as novas tecnologias da informação e as novas dinâmicas do mercado de trabalho produziram um leitor engajado no consumo de informações por diferentes plataformas, e de forma simultânea. Nesse cenário, é fundamental que haja convergência no trabalho midiático para uma integração em diferentes setores da mídia, antes alheios entre si. Segundo o autor, áudio, vídeo, texto, imagem e gráficos podem ser incluídos no processo de criação da notícia.

A necessidade de adaptação às novas mídias por parte do profissional é também reforçada pelo jornalista Tony Schiaretta (2006, *apud* JORGE; PEREIRA, 2009), que defende que o profissional multimídia deve possuir novas habilidades, ser mais flexível e completo, assumindo funções como de chefe de reportagem, editor, repórter e paginador.

A essência da prática jornalística não mudou. O bom jornalista continua sendo aquele capaz de apurar uma boa matéria, escrever um bom texto, fazer um bom título. Aquele que dá a informação rápida, objetiva, crítica, pluralista e independente. O papel do jornalista multimídia se expande, ele se torna mais flexível e completo, exige novas habilidades. Para trabalhar na internet, ele precisa ousar e tentar novas formas de comunicar; conhecer as especificidades do meio, entender e aprender a usar as ferramentas; ser cada vez mais um contador de histórias (SCHIARETTA, 2006, *apud* JORGE; PEREIRA, 2009, p .59).

Optar por adquirir essas novas características é uma das opções apresentadas por Warshaw (2006), em introdução feita ao livro *A Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins. O autor afirma que todo profissional tem três alternativas ao se deparar com as mudanças tecnológicas. Temê-las, ignorá-las, ou aceitá-las: “As velhas mídias não morreram. Nossa relação com elas é que morreu. Estamos numa época de muitas transformações, e todos nós temos três opções: temê-las, ignorá-las ou aceitá-las”. (WARSHAL, 2006, p. 10).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração deste trabalho foi dividida em quatro etapas: a primeira, de revisão bibliográfica, voltada para a pesquisa sobre o jornalismo ambiental, a questão do lixo e a produção multimídia - tanto no aspecto teórico como busca de referências e formação da pauta; a segunda, voltada para a formação da pauta e escolhas sobre o produto; a terceira, de produção em si, em que foram realizadas entrevistas e um maior aprofundamento sobre dados e informações para compor o produto final; e a quarta, de pós-produção, voltada para a parte escrita, criação do site e edição do material para a reportagem em si.

5.1 ETAPA 1 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leituras de autores sobre o Jornalismo Ambiental, Multimídia e a questão do Lixo foram a primeira etapa deste projeto, e se estenderam até o fechamento. Foi um período de maior aprendizado sobre o tema e outros assuntos relacionados, nos âmbitos acadêmico e de produções jornalísticas.

5.2 ETAPA 2 - FORMAÇÃO DA PAUTA

Meu primeiro contato com o tema do Lixo Zero no Distrito Federal se deu enquanto executava um projeto de documentário sobre o coletivo PorQueNão, que produz conteúdo ambiental para a internet. O tema foi abordado durante as entrevistas e, tempos depois, fui em um evento sobre boas práticas em lixo zero, a convite do coletivo em julho deste ano. Na ocasião, participaram representantes e simpatizantes do movimento Lixo Zero em Brasília, assim com outras pessoas que fazem algum projeto relacionado ao lixo no DF.

Fiquei surpresa por não conhecer uma boa parte desses projetos e iniciativas. Também percebi o quanto o tema é abrangente, indo além das perspectivas ambientais e contemplando aspectos sociais e econômicos. Na mesma época, realizei um exercício de busca sobre o que conheci no evento. Percebi que existe um número significativo de informações disponíveis na internet distribuídas de maneira descentralizada. Conteúdos

mais completos eram feitos por adeptos da causa, como em blogs pessoais, ou em produções do terceiro setor. Encontrei poucas referências jornalísticas com profundidade. Vi, então, a oportunidade de produção de uma reportagem multimídia.

Nesse momento, no entanto, eu estruturava outro tema que gostaria de tratar como trabalho final: a questão da desigualdade social entre mulheres no DF. Pesquisava sobre este projeto desde o início do ano. Pensava em produzi-lo, também, uma reportagem em formato multimídia. Mas questões pessoais me distanciaram um pouco do tema, além de outros pontos urgentes que passaram a ser destaque no cenário brasileiro e que deveriam estar dentro do projeto, como o feminicídio. Concluí que uma produção em uma temática mais leve, que também tratasse aspectos sociais, estaria mais relacionada ao momento pessoal pelo qual estava passando, e poderia deixar a produção mais experimental.

Com a clareza sobre a área a abordar no projeto, voltei à primeira etapa: e busquei leituras de trabalhos mais específicos sobre o que seria o Lixo Zero, sobre a questão do Lixo no Distrito Federal e sobre produções jornalísticas ambientais e multimídia. Em seguida, busquei conhecer projetos semelhantes que foram produzidos anteriormente na área da sustentabilidade, como por estudantes em outras universidades e por veículos de comunicação, e conhecer o maior número de conteúdos jornalísticos possíveis já produzidos sobre o lixo e o Lixo Zero.

Para aumentar meu conhecimento sobre o assunto, fui a uma feira Lixo Zero realizada no Jardim Botânico em setembro de 2019. Havia visto a programação do evento e pedi para ir ao local conhecer as pessoas que estariam lá, pronta para fazer entrevistas, se surgisse a oportunidade. Lá conheci dois grupos de trabalhadores que atuam na região, e uma embaixadora do Lixo Zero no DF, que conduz um trabalho comunitário na cidade. No mesmo mês, fui a uma reunião voltada para organizar a Semana Lixo Zero, um evento nacional do Instituto Lixo Zero, que também foi realizado em Brasília em outubro de 2019. Nesse encontro, conheci alguns grupos de trabalho, e tive o primeiro contato com outra parte dos personagens que viriam a fazer parte do produto.

Procurei por referências de trabalhos jornalísticos de uma maneira geral, e selecionei alguns projetos feitos pelos jornais: O Estado de S. Paulo⁶, Correio

⁶ Reportagem Multimídia do jornal o Estado de S. Paulo sobre a sustentabilidade em São Paulo: **SP 462, A São Paulo que tenta ser mais sustentável.** (Veiga, et al 24, 2016). Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/public/especiais/sp462/>> Acesso em: 16 nov.2019.

Braziliense⁷ e portal Metr p les⁸, (neste no caso, foi o acompanhamento geral de reportagens para observar recursos, tendo em vista que o portal dispõe de uma área para produção multimídia), além de um especial multimídia produzido pela turma de 2019 do mestrado em Jornalismo do jornal espanhol El País, a produção "Plástico: el desafío pendiente"⁹.

As buscas por trabalhos universitários foram feitas inicialmente em consultas a projetos publicados na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), e em projetos premiados nacionalmente nos Congressos da Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) e Intercom. Essa segunda busca foi com a intenção de encontrar criações e referências feitas por estudantes de outros estados.

Baseadas nas pesquisas e produtos verificados, iniciei a organização de um esboço de ideias e comecei um roteiro definindo o que gostaria de abordar na reportagem. Optei por realizar as principais entrevistas em vídeo, assim como registrar fotografias de todos os personagens que foram entrevistados, e definir qual parte utilizaria no produto final posteriormente. A organização foi dividida, desde o início, em um caderno de notas específico para o projeto, e em documentos de texto dentro da plataforma Google Drive.

Dividi os temas em três eixos que gostaria de abordar em meio aos conteúdos que encontrei no período de pesquisa: a questão do lixo e o movimento Lixo Zero no Distrito Federal, como moradores estão se adaptando em relação ao tema no dia a dia, e impactos econômicos em torno do lixo - como negócios, economia circular e a geração de emprego e renda.

As partes foram pensadas para estarem compostas em um site específico, com três reportagens em diferentes áreas. O esboço inicial foi desenhado da seguinte maneira:

⁷ Reportagem multimídia do jornal Correio Braziliense, sobre o Lixão da Estrutural, fechado em 2018. **Lixão, um problema de todos nós.** (Fadul et al, 2017). Disponível em: <<http://especiais.correio braziliense.com.br/lixao-um-problema-de-todos-nos>> Acesso em: 16 nov.2019.

⁸ Sessão de reportagens especiais do portal Metr p les, jornal on-line do Distrito Federal. Datas diversas. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/materias-especiais>>. Acesso em: 16 nov.2019.

⁹ Reportagem multimídia de mestrados do jornal El País sobre o Plástico. **Plástico: el desafío pendiente**, 2019. Disponível em: <<https://elpais.com/especiales/2019/masterdeperiodismo/>>. Acesso em: 16 nov.2019.

- **Reportagem 1: Texto sobre o movimento Lixo Zero e o Lixo no Distrito Federal,** contando o que é, origens, e como o movimento chegou ao Brasil e em Brasília. Na mesma reportagem, abordar a questão do lixo no Distrito Federal.
- **Reportagem 2: O Movimento em Bairros.** Reportagem sobre como moradores do DF estão atuando em relação ao Lixo Zero.
- **Reportagem 3: Movimento e Economia.** Reportagem que explore a questão econômica em relação ao movimento Lixo Zero. Ideia de economia circular, e como novos negócios surgiram junto com o conceito. Outra parte do texto sobre pode haver uma geração de empregos e como catadores podem ser beneficiados.

As divisões foram aceitas pela orientadora, Dione Oliveira Moura, que teceu observações para a inserção de pesquisadores e da Universidade de Brasília no tema. Também indicou a inclusão do eixo da Compostagem, que está diretamente relacionado sobre a questão do cuidado com resíduos, e poderia estar dentro da abordagem econômica.

Na última etapa dessa fase, estudei as plataformas disponíveis e optei por criar uma página na plataforma Wix, para hospedar o produto final. A decisão foi pelo portal ser gratuito, oferecer diferentes opções de personalização e edição, que possibilitam que o usuário possa decidir da maneira que prefere cada parte do site.

5.3 ETAPA 3 - PRODUÇÃO

5.3.1 Seleção de Personagens

Como citado anteriormente, o primeiro contato com personagens e possíveis fontes foi feito ao participar dos eventos sobre o Lixo Zero. Fiz uma seleção entre eles e outros encontrados em pesquisas sobre o tema. A escolha foi baseada para que a produção pudesse mostrar os diferentes aspectos que fazem parte do lixo no DF. Detalhes sobre o contato e procedimentos estão descritos de acordo com o tema de cada um, a organização foi disposta de forma cronológica:

Jardim Botânico de Brasília

Fui à 3ª Feira Ambiental do Jardim Botânico, em 28 de setembro. No local, conheci a embaixadora do Instituto Lixo Zero em Brasília Luciana Souza. Ela é voluntária do Movimento Comunitário do Jardim Botânico (organização que eu havia contactado anteriormente, pedindo para ir ao evento, e possivelmente gravar entrevistas) e faz um trabalho de intermediação de ações de coleta seletiva e eventos para a divulgação da proposta Lixo Zero. Por meio do Movimento Comunitário, ela contribuiu na adaptação de coleta na cidade direto com cooperativas. A região não recebe o recolhimento de materiais por parte oficial do SLU, mas é atendida por cooperativas, que recebem suporte do SLU para o serviço. Luciana também defende a proposta do Jardim Botânico ser o primeiro bairro Lixo Zero do Distrito Federal.

No mesmo evento, conheci oficialmente duas equipes de trabalho de catadores. Havia feito contato prévio com ambas, ao saber que estariam no evento, conversando com alguns de seus representantes. Combinamos de conversar também no dia da feira. Na ocasião, entrevistei os representantes da Associação Recicla + Brasil, Cristiane Pereira, e da Cooperativa Ecolimpo, Santana. Os dois grupos atendem a região do Jardim Botânico, fazendo a coleta diretamente nos condomínios.

Instituto Lixo Zero

Entrei em contato com o Instituto Lixo Zero por meio dos canais oficiais dispostos no site no final de setembro. A assessoria me indicou um mobilizador no Distrito Federal, Kalleo Kopp. Ao conhecer outros projetos, todos falaram sobre o Kadmo Côrtes, representante nacional do Instituto. Consegui o seu contato pela indicação dessas indicações, uma delas, a Luciana Souza, do Jardim Botânico, e também o entrevistei.

Especialistas

Para uma visão externa e analítica sobre os temas, conversei com a professora Izabel Zanetti, do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), da UnB, em 21 de outubro. A entrevista foi uma das poucas feita em áudio, em torno da questão do lixo, organizações necessárias e uma análise sobre o Distrito Federal em si.

Quadra 113 Sul

A quadra, que se tornou um dos exemplos de mobilização em Brasília por mais cuidado acerca do lixo em 2018 e 2019, já foi alvo de reportagens em veículos governamentais e de mídia. Entrei em contato com a prefeita, Rachel, ao conseguir seu telefone no encontro para a semana Lixo Zero. Coincidentemente uma recém formada pela UnB fez um projeto na quadra e intermediou esse contato. Foi uma grande ajuda, porque não encontrei canais de comunicação direto com os moradores, e já planejava ir pessoalmente até o local para conhecer a prefeitura.

Fui até a quadra em 2 de novembro, para entender o trabalho e história de mobilização dos moradores, e entrevistar oficialmente as articuladoras do movimento, Rachel Andrade e Rosemary Lacerda. Também conversei com moradores da quadra e com o síndico de um dos condomínios.

Instituto Ecozinha

Conheci o trabalho do Instituto Ecozinha pela internet. O projeto, que começou as atividades em Brasília no ano de 2017, faz um trabalho de conscientização e cooperação com comércios considerados grande geradores de resíduos: restaurantes e hotéis. O grupo trabalha com a conscientização em torno da compostagem e maior conscientização sobre a produção de lixo feitas nos estabelecimentos. Têm uma visão de que o negócio pode, e deve, ser preocupado com as questões ambientais, ao mesmo tempo em que é rentável. A ação também foi citada por outros entrevistados do Instituto Lixo Zero, que me colocaram em contato com o fundador do projeto, Paulo Mello, chef da rede de restaurantes Dona Lenha. O entrevistei em 31 de outubro.

Mercado Evolua

O Mercado Evolua é o primeiro mercado Lixo Zero de Brasília. Localizado na Quadra 409 Norte, comercializa produtos orgânicos e ecológicos, que chegam até o estabelecimento sem o uso de plástico, e são vendidos também sem o uso de embalagens descartáveis, como o caso de alimentos à granel. O negócio funciona desde maio de 2019, e é coordenado pela Flávia Attuch e pela Marta Liuzzi, que concederam uma entrevista juntas a este trabalho. Já conhecia o local, por ter sido espaço de

apresentação de um documentário sobre o PorQueNão. Conheci uma das coordenadoras no dia da reunião sobre a semana Lixo Zero, e peguei seu contato. A entrevista foi desmarcada pelas entrevistadas em uma ocasião, mas realizada em 12 de novembro.

CH4 Bio

A CH4 Bio é uma das empresas que oferecem o serviço de compostagem de produtos orgânicos no Distrito Federal. Fui até a sede, no Lago Oeste, para mostrar sobre o trabalho que pode ser feito com os compostos. Entrevistei o Junnio Gomes, CEO da iniciativa, em 16 de novembro. O projeto não é o mais antigo, nem com mais estrutura no DF. A escolha por ele se deu com uma intenção de apresentar como pessoas estão começando negócios voltados para novas oportunidades nas cidades. Também para buscar novas pessoas para falarem sobre o tema, que ainda não tiveram tanto destaque em produções jornalísticas.

Instalação de Recuperação de Resíduos (IRR) e SLU

Fui ao galpão de triagem de resíduos da coleta seletiva do Sistema de Limpeza Urbana, SLU, do P Sul, bairro localizado na cidade de Ceilândia em 13 de novembro. No local, recebi orientação de servidores da limpeza urbana sobre como é organizada a coleta seletiva, passando pelas passagens de todo o processo: recebimento do material que chega em caminhões, triagem dos produtos pelos catadores, enquanto passam pelas esteiras e compactação do material.

No local atuam duas cooperativas de catadores que antes estavam no lixão da Estrutural, a Coopere e a Plasferro. Na visita, entrevistei uma representante de cada uma das cooperativas: Rozimeire Maria Alves e Andreia Ludovico. Ambas faziam o trabalho quando ainda havia o Lixão, na Cidade Estrutural, e comentaram sobre a transição para um espaço adequado ao trabalho, assim como os desafios do sistema de coleta do Distrito Federal. No local, também entrevistei o responsável pela IRR, Lucas Ximenes, com questionamentos em torno da qualidade do material que chega até o centro, e o que precisa melhorar nesse aspecto por parte da população.

A ida até ao galpão foi um processo incerto e burocrático. Fiz uma solicitação oficial para a comunicação do SLU em outubro, fui orientada a pedir pela visita guiada,

mas tal serviço estava desativado temporariamente devido ao processo de mudanças de contrato do SLU. Foram três semanas de negociação, entre e-mails e ligações. Em alguns momentos, informavam que eu poderia ir mais para frente, em outros que não seria possível a visita. Havia desistido, até que recebi um e-mail falando que tinha conseguido a autorização. Antes da visita, fiz uma entrevista, em gravada em áudio, com o coordenador de Comunicação do SLU, Marcio Gondino, para uma maior compreensão e informações sobre a questão do lixo no Distrito Federal.

Ecovila Naval

Um terreno da Marinha, localizado na região de Santa Maria, deu origem a Ecovila Naval. O espaço, que conta com 900 moradores, tem a meta de se tornar um local Lixo Zero até 2020. A intenção era que a Ecovila fizesse parte da reportagem “movimento em bairros”, no entanto, foi descartada devido as inviabilidades em se produzir um conteúdo sobre.

Foi feito o contato com moradores, encontrado após buscas e pedidos informais. Formalmente, entrou-se em contato com a Assessoria de Comunicação da Marinha. Foi feito um pedido de entrevista com algum responsável pela logística do local e intermediação com alguns moradores, assim como ir ao até a Ecovila para realizar as entrevistas. A assessoria solicitou todas as perguntas que seriam feitas. Foram enviadas. Foi comunicado que seriam respondidas a distância. A equipe demorou mais de um mês para dar retorno às perguntas que encaminhei, sempre pedindo aumento da *deadline*.

As respostas foram respondidas parcialmente por um oficial da marinha, enviadas em 27 de novembro. O contato com moradores não foi mediado, nem a autorização para ir ao local liberada. Optamos por não colocar essa parte no trabalho, por não ter sido possível uma apuração mais detalhada. Seria uma mera reprodução de informativos enviados.

Havia muito interesse em produzir uma parte relacionada ao trabalho da Ecovila, tanto por ser um trabalho diferenciado por ter relação com reaproveitamento de água e energia solar e ser mais antigo, quanto por estar localizada em um outro geográfico no Distrito Federal. Entretanto, tornou-se inviável. O aceno da assessoria em que seria possível produzir a reportagem, ao mesmo tempo em que não cumpriu com as

deadlines, também impossibilitou a busca e produção de uma nova comunidade para compor essa reportagem.

5.3.2 Seleção de Dados

Este ponto foi iniciado desde as primeiras leituras teóricas e sobre o Lixo. Apontava todos os dados oferecidos em diferentes estudos para poder inserir informações adicionais nas reportagens que seriam produzidas. As principais fontes de informação foram os relatórios de trabalho do SLU e Abrelpe, que contabilizam os aspectos do lixo e coleta no DF e Brasil, respectivamente. Uma organização mais definida dessas informações foi feita na etapa de produção.

5.3.3 Equipe de Trabalho

A organização, seleção de personagens e marcações de entrevista foram todas feitas por mim, mediante instruções da orientadora Dione Moura. O mesmo para a produção final. Para suporte na entrevistas, tive o auxílio voluntário de dois amigos: Bernardo Paixão e Victoria Cristina Costa, que se revezaram ao me acompanhar nas entrevistas, dando suporte para o controle do som e gravações das câmaras. Edições de vídeos e demais produções foram feitos de maneira própria.

5.3.4 Produção escrita

Trazer em uma reportagem as diferentes perspectivas apresentadas pelos entrevistados foi um desafio. Não havia antes feito uma produção tão grande, nem trabalhando diferentes tipos de linguagem como este produto. Assim, para a organização inicial, escutei novamente as entrevistas e fiz a decupagem de trechos de destaque, apontando os pontos mais interessantes contados por cada um dos personagens entrevistados. Os organizei dentro dos eixos das três reportagens que direcionavam o projeto.

A reportagem 1, sobre o Lixo e o Movimento no Distrito Federal reuniram questões em torno da questão do Lixo no DF, com dados do SLU, análise da pesquisadora Izabel Zanetti e dos representantes do Lixo Zero. A reportagem 2, do

movimento em bairros, reuniu o trabalho feito na Quadra 113 Sul, com as ações no Jardim Botânico e as empresas de catadores que atuam no local.

Por sua vez, a reportagem 3, sobre o movimento e a economia reuniu os conteúdos do Ecozinha, Mercado Evolua, a CH4 Bio e um aprofundamento na associação Ecolimpo, por essa ter sido a cooperativa em que os catadores conseguiram desenvolver um trabalho em que há um grande retorno financeiro. A Tabela 1 “Propostas e escolhas das Reportagens”, a seguir, traz detalhamentos sobre o desenvolvimento de cada pauta.

Tabela 1 - Propostas e escolhas das Reportagens

Reportagem	Proposta	Personagens
O lixo e o Lixo Zero no Distrito Federal	<p>Fazer um panorama sobre a questão do Lixo no DF. Mudança desde o lixão, na Estrutural, para o aterro em Samambaia, com novos desafios da coleta seletiva, mudanças na coleta e qual a adaptação dos brasilienses no tema.</p> <p>Apontar, o que é o Lixo Zero, e como o movimento chegou e está no DF, com suas características e propostas: evoluções, economia circular.</p>	<p>Representantes do SLU: Márcio Gondino, e Lucas Ximenes; catadoras Rozimeire Maria Alves e Andreia Ludovico.</p> <p>Especialista Izabel Zanetti.</p> <p>Representantes do movimento Lixo Zero, Kalleo Kopp e Kadmo Côrtes.</p>

<p>O Movimento Lixo Zero em Bairros do DF</p>	<p>Reportagem sobre como bairros estão trabalhando se adaptado ao Lixo Zero, e necessidade de atenção ao tema.</p> <p>Citar exemplos positivos, mas também apresentar dados de como os cuidados em relação ao lixo podem ser melhores nas cidades.</p> <p>A adaptação do Jardim Botânico e a intenção em se tornar um bairro lixo zero;</p> <p>O que os moradores da 113 Sul fazem;</p> <p>Como fazer o descarte adequado no DF.</p>	<p>Luciana Souza, do Movimento Comunitário do Jardim Botânico.</p> <p>Representantes das cooperativas que atendem ao local: Ecolimpo e a Associação Recicla + Brasil,</p> <p>Rachel Rachel Andrade Rosemary Lacerda, da 113.</p>
<p>Lixo Zero e impactos econômicos</p>	<p>Como o que é considerado lixo e o tratamento dele podem trazer impactos econômicos positivos para a sociedade. Em relação a novas oportunidades de negócio e geração de emprego e renda.</p>	<p>Paulo Mello, Ecozinha. Flávia Attuch e Marta Liuzzi, Mercado Evolua ; Junnio Gomes, CH4 Bio</p>

Tabela 1. Fonte: elaboração própria

5.3.5 Produção de Recursos Multimídia

Desde o período de busca de referências, pude perceber os diferentes tipos de recursos que poderiam estar acoplados à reportagem. Novas formas para a produção de uma galeria de imagens, uso de hiperlinks, áudios, vídeos, gráficos e infográficos foram os recursos escolhidos para compor parte do projeto. Cada uma das opções foi pensada para fornecer dinamicidade em meio aos conteúdos apresentados nas reportagens, assim como as possibilidades oferecidas por cada tema, em específico.

A parte em que há a maior participação de catadores, por exemplo, foi pensada para que fosse produzida junto a uma galeria, com fotos de cada um dos representantes da Ecolimpo. O uso do infográfico foi escolhido para a adaptação de bairros no DF, por haverem diferentes dados do tema anualmente monitorados pelo SLU, assim como ser um ponto de atenção para a quantidade de resíduos produzidos pela população. Na primeira reportagem sobre o que é o Lixo Zero, houve a escolha por mais recursos de vídeo -- além de estar presente em outros pontos do trabalho--, para ter um recurso que chamasse mais atenção ao início da reportagem. A tabela 2 “Proposta de ideias e recursos para as reportagens”, a seguir, apresenta os detalhes de recursos em cada uma das reportagens.

Tabela 2 - Proposta de ideias e recursos para as reportagens

Reportagem	Proposta além do texto	Recursos
O lixo e o Lixo Zero no Distrito Federal	Dar destaque às mudanças em torno do lixo, e como o tema tem diferentes nuances que não costumam ser percebidas pela população.	Vídeos que sintetizem a proposta do lixo zero. Fotografias, galerias, áudios de entrevistas, hiperlinks.

<p>O Movimento Lixo Zero em Bairros do DF</p>	<p>Mostrar como iniciativas que começaram por parte da população, e não governo.</p> <p>Destacar a contribuição cidadã que cada pessoa pode ter no processo. Apresentar mais detalhadamente os números do lixo no DF.</p> <p>Mostrar como mudanças em torno do lixo também contribuem em outros aspectos sociais.</p>	<p>Fotografias, áudios, trechos de entrevista em vídeo e hiperlinks.</p>
<p>Lixo Zero e impactos econômicos</p>	<p>Equilíbrio entre a questão de que novos negócios preocupados com a pauta ambiental têm uma oportunidade de empreendimento, ao mesmo tempo em que se aprofunde a geração de empregos, e importância do descartecorreto para com grupos de catadores de resíduos.</p>	<p>Vídeos com entrevistas e relatos dos catadores.</p>

Tabela 2. Fonte: elaboração própria

5.4 ETAPA 4 - PÓS-PRODUÇÃO

O período de fechamento da pauta e produção da reportagem em si foi organizado dentro do eixo “pós-produção”. Essa etapa começou após a realização de todas as entrevistas, levantamento de dados e planejamento do esqueleto dos textos, como afirmado anteriormente.

Antes de iniciar o processo de escrita do produto, fiz a leitura de algumas recomendações para reportagens e abordagens sobre questões éticas no jornalismo, e uma nova consulta sobre referências de trabalho.

Optei como primeira etapa da pós-produção, fazer a edição dos vídeos e áudios gravados, para isso, utilizei o programa Adobe Premiere. Fiz novas decupagens baseadas no tempo de fala de cada personagem, para não transcrever tudo o que foi informado por cada um. Estabeleci como tempo de referência 1:30 para duração máxima de áudios e vídeos, para que as informações ficassem curtas e mais dinâmicas, podendo ser colocados em trechos do texto.

Na produção do material, optamos por criar uma quarta reportagem. Seria uma divisão entre o conteúdo sobre o lixo no DF e o que é o Lixo Zero. Percebeu-se haver muito conteúdo sobre o tema, e que ficaria mais interessante se houvesse essa divisão, para ter uma disposição mais interessante dos conteúdos. Esse novo texto seguiu o mesmo raciocínio previsto na etapa de produção, mas apenas dividido

Dei início a parte escrita, pela ordem das reportagens organizada na produção: Lixo no DF, Lixo Zero, Movimento em Bairros e Impactos Econômicos. A organização final, no entanto, alternou a ordem das últimas duas reportagens, para uma disposição considerada mais interessante para a reportagem. Com a finalização dos textos, fiz testes de forma e iniciei a montagem do site na plataforma Wix, em que havia iniciado um esboço na fase inicial do projeto. Por último, organizei as fotos e fiz a produção dos infográficos, com auxílio da plataforma Infogram; e me dediquei para a finalização deste memorial descritivo.

6. CRONOGRAMA

Tabela 3 – Organização de etapas de trabalho por mês

Agosto 2019	Setembro 2019	Outubro 2019
<p>Pré-Produção</p> <p>Leituras e pesquisa sobre reportagem multimídia e tema (na época, desigualdade social e mulheres).</p> <p>Início da parte escrita e produção teórica.</p>	<p>Pré-produção</p> <p>Leituras, pesquisa e conhecimento sobre reportagem multimídia e jornalismo ambiental.</p> <p>Continuidade da parte escrita e produção teórica.</p> <p>Conhecimento do novo tema, sobre o lixo e o movimento lixo zero.</p> <p>Segunda quinzena: pré-produção e marcação para entrevistas e definição do esqueleto das reportagens.</p>	<p>Pré-produção e Produção</p> <p>Continuação em leituras sobre jornalismo ambiental, início da execução de entrevistas e marcação de outras entrevistas.</p> <p>Continuidade da escrita do memorial</p> <p>Busca maior por referências de trabalho e sobre o tema.</p>
Novembro 2019	Dezembro 2019	
<p>Produção e Pós-produção</p> <p>Término das entrevistas, produção do site, reportagens e adequação de recursos;</p> <p>Finalização do memorial</p>	<p>Pós-Produção</p> <p>Finalização do produto (recursos gráficos e visuais), e preparação para apresentação a banca</p>	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto foi uma experiência extremamente agregadora como estudante e profissional de jornalismo. Durante os anos de graduação, identifiquei-me muito com os diferentes tipos de produções, principalmente relacionadas ao audiovisual e internet. Assim que foi positivo poder executar experimentações utilizando diferentes aprendizados ao longo desses anos sobre um tema ao qual que tenho apreço.

Tive, ao longo deste trabalho, inúmeras reflexões em torno do fazer jornalístico. Foi um aprendizado intenso em diferentes etapas de trabalho, desde o período de marcação de entrevistas e pesquisas sobre o tema, até passar para a parte escrita e fazer a produção de conteúdo multimídia em si. Tornou-se muito clara a necessidade profissional de organização, estar atenta a detalhes de produção e ter um pensamento acelerado para lidar com imprevistos, assim como oportunidades de novas abordagens sobre pontos não previstos inicialmente, como foi o caso da inclusão de uma nova reportagem.

Durante a produção, nem tudo saiu como planejado. Passei por situações, como falhas de áudio em algumas entrevistas, problemas com um cartão de memória que apresentou erro durante uma gravação, personagens que desmarcaram os encontros e falta de retorno de algumas assessorias. Foram pontos que trouxeram dificuldades na execução deste. Lidar com todas as situações dentro do tempo limitado para o término deste também foi um fator desafiador.

A maior dificuldade, no entanto, foi decidir sobre até qual ponto parar de apurar. Em alguns momentos, a quantidade de pessoas consultadas e conteúdos estava extensa, e apresentando muitas novas possibilidades. Assim como as alternativas para retratar cada aspecto. Tentei, ao máximo, me prender ao roteiro inicial, sem perder a sensibilidade para o que deveria sofrer modificações ao longo do processo.

Apesar de que todo processo tenha levado meses, acredito que as condições para uma produção como esta é viável em um cotidiano jornalístico. No entanto, torna-se mais aplicável se houver uma equipe de trabalho que assuma diferentes funções nas etapas de produção, de maneira que se possa tratar cada parte do processo produtivo com mais especificidade e rapidez. No entanto, um repórter que saiba ao menos de maneira básica como fazer cada um dos processos pode tornar essa produção mais

interessante e efetiva, ao enxergar novas possibilidades de recursos quando estiver executando o trabalho em campo. Além de estar apto a incluir detalhes multimídias em produções cotidianas, que podem deixar pautas diárias com o conteúdo mais interessante e acessível ao leitor. Pontos que devem ser buscados ao máximo pelo profissional jornalista, na minha percepção.

Além dos aprendizados práticos, o produto também proporcionou um maior conhecimento em torno do Jornalismo Ambiental e sobre a questão do lixo, um dos maiores problemas ambientais no Distrito Federal. Trouxe questionamentos sobre o fazer jornalístico nessa área, conforme as leituras bibliográficas e relatos recebidos ao longo do projeto. Percebe-se, academicamente, novas possibilidades de estudo neste campo, tendo em vista que a grande maioria dos artigos e produções encontradas neste aspecto, e que norteiam a produção, foram publicadas antes ao ano de 2010.

Em relação ao produto, buscamos, ao máximo, dar diversidade de fontes e personagens, fornecendo um maior espaço de fala aos que estão na ponta do trabalho: os catadores. Assim como apontado por Bueno (2007), que defende a necessidade em se dar voz aos diferentes agentes do processo ambiental, e não só especialistas. Nesse ponto, ressalta-se que uma menor participação de acadêmicos e pesquisadores como parte do produto foi intencional.

As condições para a elaboração da pauta foram positivas, ao mesmo tempo em que desafiadoras. Deparei-me com muitos novos assuntos, ultrapassando o esperado na fase de pré-produção. Por um lado, existem muitos dados e informações de fácil acesso sobre a questão do lixo e a ambiental em que ele está relacionado. Por outro, há um desafio temporal em conseguir englobar diferentes agentes que estão relacionados ao tema. De acordo com o experimentado na execução do produto, os pontos de dificuldade nesse aspecto foram as grandes distâncias para conseguir se chegar a quem se gostaria de entrevistar, sendo necessário a dedicação de todo um dia para deslocamento e entrevistas, e a dificuldade de contato direto com as pessoas. Em alguns casos, não foi preciso aguardar por dias ao conseguir um contato telefônico de quem se desejava. Sendo, na maioria das vezes, oferecido por alguém que também estava fazendo parte de alguma entrevista, ou que foi consultado sobre o tema.

Acredito que tanto processos de produção no jornalismo online como a questão do lixo ainda podem ser muito explorados. O primeiro está em constante evolução e

pode, cada vez mais, estar de acordo com as mudanças tecnológicas e novas possibilidades de fazer jornalístico. O lixo, e outros aspectos ambientais, por sua vez, trazem consigo questões de preservação do meio ambiente, aspectos sociais e novas oportunidades econômicas, englobando a geração de empregos e renda, outros aspectos que estão diretamente relacionados ao futuro e condições de vida da população.

Há, em ambos os casos, uma oportunidade de atuação social do jornalismo. Em que se pode ir além do informar, trazendo, também, conteúdos para conscientização e contribuição na formação educacional e ambiental do leitor. Essa responsabilidade assumida ao profissional, assim como por parte dos veículos de comunicação tem, na nossa perspectiva, potencial de impulsionar a construção de uma sociedade mais justa e adequada às questões ambientais, fornecendo insumos para o desenvolvimento de outros aspectos da sustentabilidade que também estão com ela relacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019**. 2019. Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>> Acesso em: 15 nov.2019.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 15, pp. 33-44, jan./jun. 2007.

CAMPOS, Pedro Celso. **Mídia e a consciência da sustentabilidade**. Observatório da Imprensa, Campinas, v. 377, 17 de abr. 2006. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/midia-e-a-consciencia-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 23 out.2019.

CAMPOS, Pedro Celso. **Jornalismo e meio ambiente: a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade**. 2012. Disponível em: <<http://www.usp.br/rumores/pdf/1.pdf>>. Acesso em: 12 nov.2019

COLOMBO, Macri Elaine. **Jornalismo ambiental: a sua história e conceito no contexto social**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul, Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2674-1.pdf>>. Acesso em 28 out.2019.

DEUZE, Mark. **'What is Multimedia Journalism?'** Journalism Studies, v. 5, n. 2, 2004. p.139-152. Disponível em: <https://www.academia.edu/709236/What_is_Multimedia_Journalism>. Acesso em: 28 out.2019.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1986.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho et al. **Bases do Jornalismo Ambiental e os desafios para a Cobertura da Rio + 20**. Razon y Palabra [en linea] 2012 (79). ISSN: 1605-4806. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199524411002.pdf>>. Acesso em: 14 nov.2019.

G1, **Dia do Meio Ambiente: 4 em cada 10 brasileiros não separam o lixo, aponta pesquisa Ibope**. 2018. [S.I.] G1 Natureza, 5.jun.2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/dia-do-meio-ambiente-4-em-cada-10-brasileiros-nao-separam-o-lixo-aponta-pesquisa-ibope.ghtml#targetText=Quatro%20em%20cada%20dez%20brasileiros,as%20lixearas%20para%20coleta%20seletiva>> Acesso em: 14 nov.2019.

GFN. **National Footprint Accounts 2018 edition**. 2018. Disponível em: <<http://data.footprintnetwork.org/>> Acesso em: 23 out.2019.

GFN. **O Dia da Sobrecarga da Terra em 2019 assinala-se a 29 de julho, a data mais recuada desde que o déficit ecológico começou no início da década de 1970**. [S.l.] Oakland, CA, EUA. 2019. Disponível em: <<https://www.overshootday.org/newsroom/press-release-june-2019-portuguese/>>. Acesso em: 23 nov.2019.

IBOPE. **Desinformação dificulta a reciclagem na região Centro-Oeste**. Ibope inteligência, 2018. Disponível em: <<http://ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/desinformacao-dificulta-a-reciclagem-na-regiao-centro-oeste/>> Acesso em: 23 out.2019.

JORGE, Thaís de Mendonça; PEREIRA, Fábio. **Jornalismo on-line no Brasil: reflexões sobre perfil do profissional multimídia**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 40, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6318/4593>> Acesso em: 18 nov.2019.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2000.

LONGHI, Raquel. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. Estudos em comunicação no7, [S. l.], Maio 2010. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/longhi.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

LONGHI, Raquel. **O turning point da grande reportagem multimídia**. 2015. Revista FAMECOS. 21. 897. 10.15448/1980-3729.2014.3.18660.

LONGHI, R. R.; WINQUES, K. **O lugar do longform no jornalismo online: qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo**. Brazilian journalism research, v. 11, n. 1, pp. 110-127, 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693/621>>. Acesso em: 18 nov.2019.

LOOSE, Eloisa; GIRARDI, Ilza M. T. **O Jornalismo Ambiental e seu Caráter Educativo**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2024-1.pdf>>. Acesso em 22 nov.2019.

LOOSE, Eloisa. **Dia Mundial do Meio Ambiente: por pautas menos catastróficas**. In: Jornalismo e meio ambiente, 10.jun.2019. Disponível em:

<<https://jornalismoemeioambiente.com/2019/06/10/dia-mundial-do-meio-ambiente-por-pautas-menos-catastrofistas/>>. Acesso em: 22 nov.2019

MOURA, Dione. **El Ingreso de la 'Comunicación de Riesgo' en los Media Globales: la Creación de una Agenda sobre "Lo que Observar"**. Razón y Palabra, núm. 43, febrero-marzo, 2005. Universidad de los Hemisferios. Quito, Ecuador. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199520626006.pdf>>. Acesso em: 15 nov.2019.

MURRAY, Robin. **Zero Waste**. United Kingdom: Greenpeace Environmental Trust, 2002.

SCHILLING, Ursula. **Para encontrar as respostas, precisamos fazer as perguntas**. In: Jornalismo e meio ambiente, 28.out.2019. Disponível em: <<https://jornalismoemeioambiente.com/2019/10/28/para-encontrar-as-respostas-precisamos-fazer-as-perguntas/>>. Acesso em: 22 nov.2019

SCHIARETTA, T. **Qualidade editorial em um mercado multimídia**. In: Seminário Internacional Imprensa Multimídia/ as redações de terceira geração, 2006, Brasília.

SLU, **Relatório de encerramento da gestão 2015 - 2018**. Disponível em: <<http://www.slu.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/RELATORIO-ANUAL-2018-1.pdf>> Acesso em: 25 out.2019.

TORRES, Elvira; AMÉRIGO, Maria Pou. **Características de la comunicación digital**. In: DÍAZ NOCI, J.; SALAVERRÍA, R. (coords.). Manual de redacción ciberperiodística. Barcelona: Ariel, 2003.

WARSHAL, Mark, **Uma Bússola num Turbulento Mar de Transformações**. In: JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

WWF - Brasil, e Instituto Internacional de Educação do Brasil. **Manual de Comunicação e Meio Ambiente**. São Paulo: Peirópolis, 2004.

WWF. 2018. **Relatório Planeta Vivo - 2018: Uma ambição maior**. Grooten, M. and Almond, R.E.A. (Eds). WWF, Gland, Suíça.

WWF - Brasil. **Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização**, 2019, WWF - Fundo Mundial para a Natureza. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/51804/1552932397PLASTIC_REPORT_02-2019_Portugues_FINAL.pdf> Acesso em: 15 nov.2019.